

OPINIÃO

Regulamentação do BaaS é parte fundamental da agenda de inovação do Banco Central

Marilyn Hahn (*)

O *Banking as a Service (BaaS)* começou a ganhar relevância no Brasil com a expansão das *fintechs*, que trouxeram inovação e competitividade para o setor financeiro.

Essas empresas conseguiram democratizar o acesso a serviços bancários, reduzindo custos e oferecendo maior conveniência aos consumidores. Antes da popularização das *fintechs*, cerca de 55 milhões de brasileiros estavam desbancarizados, número que caiu para 4,6 milhões em 2022. Além disso, um estudo realizado pela Zetta revelou que os brasileiros economizaram R\$ 7,9 bilhões em tarifas bancárias, graças à concorrência fomentada pelas *fintechs*.

A transformação do mercado foi acelerada por iniciativas regulatórias do Banco Central do Brasil, como a introdução das Instituições de Pagamento (IP), Sociedade de Crédito Direto (SCD) e Sociedade de Empréstimo entre Pessoas (SEP), além do Pix e do Open Banking. Essas inovações abriram espaço para novos modelos de negócios e contribuíram para a adoção do BaaS no país.

O BaaS tem se mostrado essencial na modernização do sistema financeiro brasileiro. As plataformas de BaaS permitem que companhias como Casas Bahia e Magalu ofereçam serviços financeiros, ampliando suas fontes de receita e impulsionando seus negócios principais. O caso de empresas como Nubank, que revolucionaram o uso de cartões de crédito e contas digitais, serve como exemplo de como o BaaS pode transformar a experiência do cliente e elevar o patamar do "mínimo esperado" em serviços bancários.

Globalmente, o valor das transações via BaaS está projetado para alcançar US\$ 7,3 trilhões em 2024, um crescimento significativo em comparação aos US\$ 3,3 trilhões de 2020, segundo um relatório da Juniper Research. No Brasil, a regulamentação do BaaS pelo Banco Central visa garantir a segurança e a conformidade dos serviços oferecidos, promovendo a inclusão financeira, a transparência no setor e o avanço do sistema financeiro nacional, considerado por muitos países como um dos mais tecnológicos do mundo.

O Banco Central pretende regulamentar o BaaS como parte

de um conjunto mais amplo de prioridades, que inclui a regulamentação de criptoativos, a tokenização de ativos (DREX), o uso de inteligência artificial nas instituições financeiras, o aprimoramento do sistema de pagamento e liquidação de ativos financeiros, além do mercado de câmbio e stablecoins.

Otávio Damaso, diretor de regulação do Banco Central, afirmou que a regulamentação do BaaS provavelmente ocorrerá por meio de consulta pública (assim como vem ocorrendo com os ativos digitais), permitindo que diversos modelos de negócio sejam analisados e ajustados para se enquadrar em um único quadro regulatório.

Seguindo a linha de Damaso, Renato Uema, chefe-adjunto do Departamento de Regulação do Sistema Financeiro, declarou que o BaaS é um tema novo e que o regulador está analisando todos os aspectos jurídicos que envolveriam essa nova relação de prestação de serviços para o sistema financeiro.

Dessa forma, ainda não há um conjunto de regras específicas apresentadas pelo BC, mas temas orientadores que devem pautar a consulta pública, tais como segurança cibernética, prevenção de lavagem de dinheiro, adequação à Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD) e à Lei do Sigilo Bancário, uso de conta nostro, individualização de contas, enquadramento de diferentes modelos de negócio baseados em BaaS, limites dos provedores de BaaS, on-off ramp em moeda fiduciária e em moeda estrangeira, entre outros.

No entanto, apesar da ausência de regulamentação, a posição do Banco Central, promovendo a inovação, traz uma mensagem importante de segurança jurídica para o mercado de BaaS e representa uma evolução significativa no setor financeiro, impulsionando a inclusão financeira no Brasil. Com a regulamentação do Banco Central e o apoio à inovação, o BaaS tem o potencial de continuar transformando o mercado, oferecendo novas oportunidades e garantindo a segurança dos serviços financeiros e sua ligação com a digitalização da economia, promovida pelo avanço das CBDCs e de sistemas de pagamentos instantâneos como o Pix.

(*) CRO e cofundadora do Bankly, plataforma de Banking as a Service com sua própria licença bancária - bankly@nypress.com.br

Guardie bem seus bitcoins

Por uma década, um homem do País de Gales vem tentando obter do governo de sua cidade permissão para vasculhar o conteúdo do aterro sanitário local.

Vivaldo José Breternitz (*)

James Howells, morador de Newport, cidade com cerca de 150 mil habitantes, tem tentado insistentemente obter essa permissão porque, em 2013, acidentalmente colocou no lixo um disco rígido contendo 7.500 bitcoins, que valem hoje cerca de meio bilhão de dólares.

Infelizmente para Howells, o governo da cidade tem recusado repetidamente seu pedido, argumentando que revolver o aterro sanitário seria extremamente prejudicial ao meio ambiente.

Agora, em uma tentativa de obrigar o governo local a atendê-lo, Howells está processando a cidade, pedindo uma indenização equivalente a cerca de US\$ 650 milhões, alegando que poderia ter obtido esse valor caso tivesse vendido os bitcoins em um momento de alta.

Segundo o portal The Register, Howells disse não querer esse dinheiro, mas que está tomando essa medida visando obter permissão para buscar o disco rígido no aterro.

Este é apenas o último passo em um esforço cada vez mais desesperado, e provavelmente bastante caro, para recuperar o disco. O The Register disse que nos últimos dez anos, Howells "deixou seu emprego em TI e reuniu uma equipe de investidores" com os quais dividiria os ativos caso o disco rígido seja encontrado; Howells pretenderia ficar com cerca de 30% do valor total.

Portanto, se você tiver bitcoins, guarde-os com muito cuidado...

(*) Doutor em Ciências pela Universidade de São Paulo, é professor, consultor e diretor do Fórum Brasileiro de Internet das Coisas - vjntz@gmail.com.



Cinco vilões que assombram recrutadores de TI na hora da contratação

Currículos desatualizados e mal formatados podem comprometer as chances de sucesso em uma seleção. No mercado de tecnologia, onde a procura por vagas é competitiva e desafiadora, esses obstáculos merecem ainda mais atenção; erros cometidos pelos candidatos, muitas vezes imperceptíveis e aparentemente insignificantes, podem ter um impacto considerável no processo seletivo.

"Este documento representa a primeira impressão que o candidato transmite ao recrutador. Por ser a principal forma de apresentação profissional, ele precisa ser claro, objetivo e isento de erros, aumentando assim as chances de ser selecionado para entrevista. Um pequeno descuido pode impactar negativamente a avaliação do perfil, levando à eliminação instantânea", explica Samyra Ramos, gerente de marketing na Higlobe, fintech de recebimentos para brasileiros que trabalham remotamente para os EUA.

Em clima de Dia das Bruxas, a especialista compartilha cinco vilões que atormentam o caminho de desenvolvedores que buscam uma vaga no mercado de tecnologia. Confira:

1- O zumbi das generalidades

Esse vilão é um clássico dos currículos que não dizem nada específico. São descrições, como "Experiência em desenvolvimento de software", que deixam os recrutadores se perguntando: "Mas o que exatamente ele faz?". No mundo do desenvolvimento, ser específico é a chave. Fale sobre as linguagens, frameworks, tecnologias que domina e cite projetos concretos.

2- Assombração das falhas ortográficas

Um currículo cheio de erros ortográficos é como um filme de terror mal feito que



causa sustos pelos motivos errados. Especialmente para os desenvolvedores que precisam demonstrar atenção aos detalhes, ter uma escrita correta é primordial. Por isso, revise o documento, use ferramentas de correção e, se possível, peça para alguém verificar. Saiba que pequenos erros podem custar muito, deixando a impressão de desleixo e falta de cuidado.

3- O vampiro da sobrecarga de informações

Esse vilão se alimenta de currículos que drenam a energia do recrutador com excesso de detalhes. Por mais que a tentação seja listar todas as conquistas e experiências desde que começou a programar, o currículo não deve ser um testamento interminável. Foque nos pontos mais relevantes para cada vaga, use uma linguagem concisa e lembre-se de que um documento eficaz é aquele que permite ao recrutador compreender as qualificações em poucos minutos.

4- A névoa da ausência de resultados

Os desenvolvedores que não mostram

resultados práticos em seus currículos ficam perdidos na névoa, ocultando o impacto que geraram em projetos anteriores. É essencial ir além da descrição de tarefas e focar nas resoluções. Qual foi a melhoria que trouxe? Reduziu o tempo de execução de um sistema em 30%? Aumentou a eficiência de um processo? Mostrar números permite que os recrutadores vejam seu verdadeiro potencial.

5- O Frankenstein das soft skills mal costuradas

Por fim, temos o monstro que emerge da colagem de habilidades genéricas, desconexas e muitas vezes irrelevantes. Destacar soft skills como "trabalho em equipe" e "boa comunicação" é importante, mas é preciso contextualizá-las. Explicar como elas foram aplicadas em projetos específicos ajuda o recrutador a entender o impacto real do candidato. Em vez de listá-las de forma solta, conecte as habilidades de modo orgânico, demonstrando como elas contribuem para o perfil profissional de forma coerente e relevante.

Evento aborda os desafios da transformação digital na educação

Os desafios da transformação digital no setor de educação serão debatidos em um encontro online nesta terça-feira, dia 22, às 19h.

O evento, que será transmitido pelo YouTube, terá a participação de Vanessa

Takaoka, Diretora de Transformação Digital da Anima Educação, e Adriano Tavares, Head de Agilidade da Framework Digital e Professor de Arquitetura Ágil na FIAP (Faculdade de Informática e Administração Paulista).

Ao longo do webinar, os profissionais abordarão como a tecnologia está revolucionando o setor de educação e irão detalhar como alguns aspectos e ferramentas podem tornar o ensino mais eficaz (<https://evolucomafraframe.com.br/educacaoetecnologia>).

News @TI

Trend Micro conquista certificação "Google Cloud Ready - Regulated & Sovereignty Solutions"

A solução Trend Vision One™ Sovereign and Private Cloud (SPC), da Trend Micro, líder global em segurança cibernética, conquistou o status Google Cloud Ready - Regulated & Sovereignty Solutions, fortalecendo a visão da empresa em impulsionar a inovação e fornecer soluções aprimoradas ao mercado. "A Trend Micro e o Google Cloud compartilham o DNA da inovação. Como parceiro do Google Cloud Ready estamos comprometidos em oferecer flexibilidade sem precedentes aos nossos clientes, seja na nuvem, on premise ou em ambientes híbridos", afirma Kevin Simzer, COO da Trend Micro (www.trendmicro.com/pt_br/business.html).

Editorias

Economia/Política: J. L. Lobato (lobato@netjen.com.br); *Ciência/Tecnologia:* Ricardo Souza (ricardosouza@netjen.com.br); *Livros:* Ralph Peter (ralphpeter@agenteliterarioralph.com.br);

Comercial: comercial@netjen.com.br

Publicidade Legal: lilian@netjen.com.br

Webmaster/TI: Fabio Nader; *Editoração Eletrônica:* Ricardo Souza.

Revisão: Maria Cecília Camargo; *Serviço informativo:* Agências Brasil, Senado, Câmara, EBC, ANSA.

Artigos e colunas são de inteira responsabilidade de seus autores, que não recebem remuneração direta do jornal.

Jornal Empresas & Negócios Ltda

Administração, Publicidade e Redação: Rua Joel Jorge de Melo, 468, cj. 71 - Vila Mariana - São Paulo - SP - CEP: 04128-080

Telefone: (11) 3106-4171 - E-mail: (netjen@netjen.com.br)

Site: (www.netjen.com.br). CNPJ: 05.687.343/0001-90

JUCESP, Nire 35218211731 (6/6/2003)

Matriculado no 3º Registro Civil de Pessoa Jurídica sob nº 103.